

Tira-dentes de Samambaia é detida

Dentista prática é indiciada por exercício ilegal da profissão e diz que aprendeu a trabalhar em 1 ano e 2 meses como ajudante

Luís Osvaldo Grossmann
Da equipe do **Correio**

Cristiano Santos Lima, de 15 anos, não consegue acreditar que precisa procurar um novo dentista. Nos últimos anos, suas dores de dente tinham endereço certo para terminar: o consultório que a “doutora” Tiana mantinha em casa, em Samambaia. Mas ele e dezenas de outros clientes vão ter que fazer suas obturações em outro lugar. Tiana, ou Sebastiana Rodrigues Pereira, recebeu uma visita, terça-feira, de policiais da Delegacia do Consumidor (Decon). O motivo: exercício ilegal da profissão, porque Tiana não tem diploma de Odontologia.

Ela, na verdade, só estudou até a 8ª série, mas garante que aprendeu o ofício no período de um ano e dois meses em que trabalhou como ajudante de um dentista em Goiânia. “Eu observava e fui aprendendo. Com o tempo, alguns clientes queriam que eu tratasse também. É que eu tenho facilidade com essas coisas, desde quando fiz um curso de enfermagem e trabalhava com doentes em um hospital”, explica Tiana. Mais tarde ela teve que se mudar, por problemas familiares, e foi para Campos Verdes (GO). “Fiquei uns

quatro meses passando fome; eu e minha filha, que na época tinha uns 9 anos. Eu ficava pensando no que fazer. Foi então que decidi vir para Brasília. Vendi uma casinha que tinha por lá e comecei a comprar um consultório. Fui trabalhando e pagando. Não sou formada, sou dentista prática, mas foi a única saída que encontrei para sobreviver, porque era o que sabia fazer. E eu queria deixar de passar fome”, conta Tiana.

AGENDA LOTADA

Isso foi há quatro anos. Desde então, a freguesia aumentou — a agenda de Tiana está lotada até novembro — e ela se mudou para outra casa em Samambaia, onde fez um novo consultório. Os preços também são atrativos. Uma dentadura custa R\$ 90; ou uma ponte grampeada, R\$ 120. Dentadura e ponte são os serviços que a clientela mais pede. É barato, para serviços que chegam a custar R\$ 400 e R\$ 600.

“Está mais do que comprovado que o exercício não é ocasião

nal e que acontece há quatro anos. Nós agora vamos tentar descobrir se houve prejuízo para algum paciente”, diz o delegado chefe da Decon, Raimundo Vanderly Alves de Melo. Além de indiciar Tiana, a delegacia apreendeu seus equipamen-

Jefferson Rudy



Sebastiana afirma que foi montando seu consultório aos poucos, com o dinheiro do próprio trabalho como dentista

tos, desde a estufa para esterilização dos instrumentos, até moldes de arcadas dentárias em gesso. A pena para a prática ilegal da profissão pode chegar a dois anos de detenção. Tiana foi liberada depois de pagar uma fiança de R\$ 180.

Prejuízo para pacientes, Tiana garante que ninguém vai encontrar. “Podem ligar para todos os meus clientes. Eu tenho tudo anotado nas agendas que estão com a polícia. Às vezes, uma ou outra pessoa volta para fazer pequenos reparos, mas graças a Deus nunca cometi nenhum erro. Minha consciência está limpa”, assegura.

CLIENTES APROVAM

Que o diga Maria de Fátima Santos, que não apenas é cliente como toda a família só abre a boca para Tiana. “Ela é uma ótima dentista e é uma pessoa maravilhosa. Meu filho, quando tinha dez anos, arrancou quatro dentes e nem chorou. Ela queria que ele fizesse tratamento,

mas eu preferi tirar. Aqui em casa, nós sempre tratamos só com ela e, por mim, a gente continua”, declara Maria de Fátima.

Tiana diz que não é a única dentista prática na cidade. E tem razão. A Decon já possui uma lista com mais de 20 pessoas que trabalham como dentistas sem ter estudado para isso. Os nomes foram encaminhados à delegacia pelo Conselho Regional de Odontologia (CRO-DF), especialmente devido a denúncias de dentistas com diploma na parede.

“A formação do dentista é de 5 anos de estudos. Tratar-se com pessoas não habilitadas é um risco para a saúde do paciente, pois não oferece nenhuma segurança”, explica o presidente do CRO-DF, Orlando Airtton de Toledo.

O CRO pretende reativar um convênio que já existiu entre o órgão e a Delegacia do Consumidor, para combater casos como o da “doutora” Tiana. Além de Samambaia, a polícia já tem indícios contra dentistas práti-

cos de outras cidades do Distrito Federal, mas a delegacia prefere não revelar mais informações, para não atrapalhar as investigações.

Com simpatia e preços baixos — mesmo porque a maioria dos clientes não tem condições de pagar mais —, Tiana conquistou a freguesia, mas reconhece a ilegalidade do que faz. Separada do marido desde que a filha era pequena, e sem poder continuar como dentista prática, ela ainda não sabe o que vai fazer. “Já pensei em voltar a estudar e fazer a faculdade, mas não tenho tempo nem dinheiro para isso. Meu investimento é na educação de minha filha, que hoje tem 14 anos. Nunca matei e nunca roubei. Vieram aqui no meu consultório, mas logo ali na frente tem um ponto de drogas, onde até crianças são usadas como traficantes, mas ali a polícia nunca chega. Tenho dois irmãos que foram mortos, mas os assassinos continuam soltos. E depois, a criminosa sou eu”, completa a “doutora” Tiana.